

MOBILIZAR PARA VENCER

Como um partido
constrói vitórias
eleitorais



Mobilizar para vencer

Como um partido constrói vitórias eleitorais

Elaboração

Critério - Resultado em Opinião Pública

Supervisão

Cleber Benvegnú

Soraia Hanna

Rafael Codonho

Tomás Adam

Coordenação Editorial

Giuliano Thaddeu

Renan Arais

Roberto Witter

Projeto gráfico

Vagner Campos

Distribuição gratuita

Fundação Francisco Dornelles

Anexo I – Câmara dos Deputados – 27º andar, sala 2711.

Brasília / Distrito Federal – CEP: 70.160-900

ÍNDICE

<i>Editorial</i> _____	5
<i>Qual a fórmula para vencer as eleições?</i> _____	9
<i>A importância da análise de cenário</i> _____	10
<i>A política e as circunstâncias</i> _____	11
<i>A campanha no ambiente informacional</i> _____	12
<i>Como se constrói estratégia política</i> _____	14
<i>O papel do partido na vitória eleitoral</i> _____	16
<i>Eleições majoritárias se vencem no município</i> _____	17
<i>Toda organização precisa de estrutura</i> _____	18
<i>Mobilização política</i> _____	20
<i>O papel das redes sociais</i> _____	21
<i>Pré-campanha: a fase da familiarização</i> _____	26
<i>O que compartilhar nas redes</i> _____	27
<i>Conclusão: a vitória começa hoje</i> _____	30

FUNDAÇÃO
FRANCISCO
DORNELLES



EDITORIAL

Caro Progressistas,

O Brasil vive mais um momento importante da sua história democrática. A cada eleição, a sociedade é chamada a fazer escolhas que vão além de nomes. São decisões que apontam caminhos, definem prioridades e ajudam a moldar o país que queremos construir.

Ao longo da nossa história, mantivemos uma posição clara. Mudamos de nome ao longo do tempo, acompanhando as transformações do país, mas nunca abrimos mão dos valores que nos trouxeram até aqui. Seguimos representando uma visão de país que valoriza o trabalho, a iniciativa, a estabilidade e as oportunidades.

Essa coerência é o que sustenta o crescimento do Progressistas. É o que fortalece a nossa presença nos municípios, amplia a nossa base e nos permite formar cada vez mais lideranças comprometidas com o desenvolvimento do nosso país.

Mas sabemos que história e valores, por si só, não garantem vitórias. Em um ambiente político cada vez mais desafiador, o eleitor quer proximidade, quer verdade e quer perceber, na prática, quem está preparado para representar seus interesses.

É por isso que o trabalho começa antes da eleição. Na forma como o partido se estrutura, na maneira como dialoga com a sociedade e na capacidade de transformar presença em confiança. Esta cartilha é parte desse esforço. Um instrumento para qualificar o debate, orientar a ação política e contribuir com a construção de campanhas mais preparadas e conectadas com a realidade de cada município.

Seguimos confiantes. Com trabalho, responsabilidade e unidade, continuaremos avançando e ampliando a nossa contribuição para o Brasil.

Boa leitura!

Ciro Nogueira

Presidente Nacional do Progressistas



Amigos Progressistas,

Estamos em um ano decisivo para o nosso partido e para o Brasil. É nesse momento que a política deixa de ser apenas debate e passa a ser escolha. Escolha de caminhos, de lideranças e de futuro.

Eleições não começam quando a campanha é oficialmente autorizada. Elas começam muito antes, na forma como nos organizamos, na maneira como nos conectamos com as pessoas e na capacidade que temos de compreender o que a sociedade realmente espera.

O cenário mudou. A forma de fazer política mudou. O eleitor está mais atento, mais exigente e menos disposto a aceitar discursos vazios. Ao mesmo tempo, a velocidade da informação aumentou, o ambiente se tornou mais complexo e a disputa por atenção nunca foi tão intensa. Nesse contexto, não existe espaço para improvisos.

Vitórias eleitorais são construídas com método, com trabalho coletivo e com presença. Presença nas cidades, nos bairros, nas comunidades. Presença nas conversas, nas relações e no dia a dia das pessoas.

O Progressistas tem uma trajetória construída com base em valores claros e em compromisso com o desenvolvimento do país. Defendemos a liberdade, a responsabilidade, o respeito às instituições e a melhoria concreta da vida das pessoas.

É preciso transformar esses princípios em ação política organizada. Em mobilização real. Em capacidade de formar, engajar e ativar pessoas. Esta cartilha nasce com esse propósito. Não como um material teórico, mas como um instrumento de trabalho. Um apoio para quem está na linha de frente, ajudando a construir candidaturas, fortalecer o partido e ampliar a nossa presença na sociedade.

A política continua sendo feita por pessoas. E são as pessoas que constroem vitórias. Quando existe organização, quando há clareza de caminho e quando há mobilização verdadeira, o resultado aparece. O nosso desafio está colocado. E o momento de começar — ou de intensificar esse trabalho — é agora.

Boa leitura e bom trabalho.



Covatti Filho

Presidente da Fundação Francisco Dornelles



QUAL A FÓRMULA PARA VENCER UMA ELEIÇÃO?

A verdade é simples: não existe fórmula mágica para vencer uma eleição.

Eleições são fenômenos históricos. Cada disputa acontece em um contexto específico e envolve fatores políticos, sociais e econômicos que podem variar muito de um momento para outro. Isso significa que cada eleição é única.

Mas há indícios de qual caminho seguir. Pesquisas indicam que três dimensões são especialmente determinantes na escolha do eleitor:

- avaliação política (governos, propostas, contexto),
- fatores emocionais (identificação, rejeição, confiança),
- imagem do candidato

O humor do eleitorado, a situação econômica, a popularidade dos governos, a presença ou ausência de crises e até mesmo a fadiga política da população também influenciam diretamente no resultado eleitoral.

Isso significa que campanhas eleitorais não operam em um ambiente racional puro. O voto é influenciado por percepções, sentimentos e narrativas.

Por isso, campanhas bem-sucedidas são aquelas capazes de interpretar corretamente o cenário em que estão inseridas.

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE CENÁRIO

É justamente para compreender essas realidades que existem ferramentas como pesquisas quantitativas e qualitativas.

Essas ferramentas ajudam a compreender melhor o cenário político e a identificar oportunidades estratégicas. Mais do que medir intenções de voto, pesquisas bem conduzidas ajudam a responder perguntas fundamentais:

- **O que a população está sentindo?**
- **Quais são suas principais preocupações?**
- **Quais temas mobilizam a sociedade?**

Responder essas perguntas é o primeiro passo para construir uma estratégia eleitoral consistente.



A POLÍTICA É A ARTE DE APROVEITAR AS CIRCUNSTÂNCIAS”

Existe uma frase clássica atribuída ao estadista alemão Otto von Bismarck que diz: “A política é a arte do possível.” Em outras versões, a frase aparece como “a política é a arte de aproveitar as circunstâncias”.

O sentido dessas expressões é principalmente falar de pragmatismo. Um entendimento de que, na política, o sucesso raramente vem de ideais intransigentes, mas da habilidade de negociar, comprometer-se e obter o "melhor resultado possível" em um cenário dado.

Isso não significa abandonar valores ou convicções. Significa ter maturidade política para compreender que a realidade concreta exige estratégia, negociação e capacidade de adaptação.

Política é, acima de tudo, a habilidade de interpretar corretamente as circunstâncias e usar o cenário, mesmo que desfavorável, para alcançar os objetivos.

A CAMPANHA NO AMBIENTE INFORMACIONAL

Toda campanha eleitoral ocorre dentro de um ambiente informacional complexo, onde diferentes fatores influenciam a percepção dos eleitores. Entre os principais elementos que compõem esse ambiente estão:

HUMOR SOCIAL

Como a população está se sentindo em relação ao futuro e às instituições.



AMBIENTE ECONÔMICO

Emprego, inflação, renda e perspectivas econômicas influenciam diretamente o voto.



POPULARIDADE DO GOVERNO



Governos bem avaliados tendem a beneficiar aliados. Governos mal avaliados podem gerar desejo de mudança.

CRISES POLÍTICAS OU INSTITUCIONAIS



Momentos de crise alteram prioridades e percepções da sociedade.

FADIGA POLÍTICA



Em alguns momentos o eleitor busca renovação, em outros valoriza experiência e estabilidade.

Compreender esse cenário é essencial. **Porque campanhas não criam a realidade do zero. Campanhas disputam a interpretação da realidade. E isso é estratégia.**

COMO SE CONSTRÓI ESTRATÉGIA POLÍTICA?

Estratégia política não é improviso. É resultado de método, disciplina e, principalmente, clareza de propósito. Estudos de ciência política mostram que campanhas eficazes combinam análise de dados com leitura qualitativa da sociedade. Ou seja, não basta ter informação, é preciso saber interpretá-la.

A construção da estratégia se desenvolve a partir de um processo que combina três atitudes essenciais para orientar decisões e dar direção ao caminho escolhido:

Ouvir

Ouvir a sociedade, ouvir lideranças, ouvir especialistas e ouvir a própria base política.

Observar

Analisar o cenário, identificar tendências e compreender movimentos da sociedade.

Estudar

Pesquisar dados, analisar experiências passadas e entender o comportamento do eleitor.

Mas existe ainda um quarto elemento fundamental:

Decidir

Estratégia exige decisão.

Ouvir opiniões e analisar cenários é essencial, mas o processo precisa ter uma direção clara. Quando todos decidem tudo o tempo inteiro, a política corre o risco de cair no assembleísmo. E o assembleísmo não produz estratégia.

Ser estratégico também significa assumir a responsabilidade de decidir caminhos e mobilizar todos na mesma direção.

O PAPEL DO PARTIDO NA VITÓRIA ELEITORAL

Partidos políticos não se limitam à disputa eleitoral. Eles têm um papel mais amplo na organização de ideias, na formação de lideranças e na mobilização da sociedade em torno de projetos políticos. Nesse contexto, assumem funções centrais que dão sustentação à sua atuação:

Definir estratégia

O partido analisa o cenário político e ajuda a apontar o caminho estratégico.

Construir mensagens claras

Uma campanha bem-sucedida precisa transmitir mensagens simples, objetivas e consistentes.

Mobilizar a sociedade

Sem mobilização política, não existe vitória eleitoral.

O partido é o espaço onde ideias são discutidas, teses são formuladas e lideranças são organizadas.

Mas, acima de tudo, o partido é o espaço onde pessoas se mobilizam para transformar ideias em ação política.

ELEIÇÕES MAJORITÁRIAS SE VENCEM NO MUNICÍPIO

Em um país continental como o Brasil, eleições nacionais são construídas a partir da força política nos municípios. Por isso, partidos fortes no território possuem uma vantagem estratégica importante.

A presença ativa em cidades, bairros, comunidades e regiões cria redes de relacionamento que fortalecem campanhas eleitorais.

Em outras palavras:

“Quanto mais organizado estiver o partido no território, maiores serão as chances de vitória”.

TODA ORGANIZAÇÃO PRECISA DE ESTRUTURA

Assim como qualquer organização, partidos políticos também precisam de estrutura.

Uma organização política eficiente pode contar com:

Coordenação municipal

Núcleos de bairro ou comunidade

Núcleo da juventude

Núcleo de mulheres

Núcleo de empreendedores

Núcleo do agro

Núcleo de universitários

Lideranças comunitárias

Lideranças religiosas

Essa estrutura permite ampliar o alcance político do partido e criar canais permanentes de diálogo com diferentes setores da sociedade.

Estrutura exige acompanhamento

Ter estrutura não basta. É necessário acompanhar se essa estrutura está funcionando. Algumas perguntas ajudam a avaliar a força organizativa do partido:

- Quantos municípios possuem coordenação ativa?
- Quantos núcleos estão funcionando regularmente?
- Quantos segmentos organizados estão ativos?
- Quantos multiplicadores foram identificados?
- Quantos líderes foram formados recentemente?
- Quantos eventos foram realizados?
- Quantas pessoas já foram impactadas pelas atividades do partido?
- Monitorar esses indicadores ajuda a compreender o grau de mobilização política existente.

MOBILIZAÇÃO POLÍTICA

O comportamento eleitoral não é totalmente individual. Existe forte influência social: pessoas tendem a formar opinião a partir de grupos, redes de contato e referências próximas.

Esse efeito — muitas vezes chamado de “comportamento de manada” — ajuda a explicar por que a mobilização territorial continua sendo decisiva.

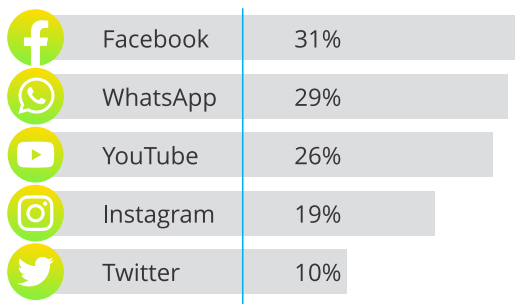
Ou seja: derrotar adversários organizados exige compreender e adotar métodos de mobilização igualmente consistentes.

**Não basta comunicar.
É preciso ativar pessoas.**

O PAPEL DAS REDES SOCIAIS

Pesquisas recentes mostram que conteúdos políticos com forte apelo emocional — imagens, vídeos e mensagens diretas — têm grande capacidade de influenciar o comportamento eleitoral, especialmente entre eleitores indecisos.

Segundo dados do DataSenado (2024), 45% dos brasileiros já decidiram seu voto com base em informações vistas nas redes sociais. As plataformas mais citadas são



Esse impacto é ainda maior entre jovens, pessoas com ensino superior e renda mais alta, onde a influência ultrapassa 50%.

Além disso, estudos indicam que as redes sociais tendem a criar “bolhas de informação”, nas quais os indivíduos interagem principalmente com pessoas que pensam de forma semelhante.

Mas é importante compreender uma coisa fundamental: redes sociais não substituem organização política e territorial.

Elas ampliam o alcance da mobilização. Hoje, sem redes sociais, a mobilização perde escala. Mas redes sociais sozinhas não constroem vitória eleitoral.

AS 5 PRINCIPAIS FUNÇÕES

Quando usadas de forma estratégica, as redes sociais cumprem cinco funções importantes em campanhas políticas:

Distribuir narrativa

Levar para a sociedade as mensagens e posicionamentos do partido.

Ativar militância

Mobilizar apoiadores e multiplicadores.

Organizar eventos

Divulgar encontros, reuniões e mobilizações.

Defender pautas

Explicar posições políticas e responder críticas.

Reagir rapidamente

Responder a acontecimentos políticos em tempo real.

TECNOLOGIA NÃO SUBSTITUI PESSOAS

É comum imaginar que campanhas modernas dependem apenas de tecnologia sofisticada. Mas a realidade é diferente.

Tecnologia ajuda. Mas quem mobiliza uma sociedade são as pessoas.

Existe, inclusive, um fenômeno estudado na ciência política chamado efeito de adesão: as pessoas tendem a apoiar ideias ou candidatos quando percebem que outras pessoas ao seu redor também estão apoiando.

Ou seja: as pessoas influenciam pessoas. Por isso, nenhuma tecnologia substitui:

- o porta a porta
- a conversa olho no olho
- a presença nas comunidades
- a liderança local ativa

Não é o Instagram que coloca bandeiras nas casas.

Não é o Facebook que cola adesivos nos carros.

Não é um algoritmo que convence alguém a votar.

São pessoas.

Pessoas que acreditam em um projeto. E há um ponto decisivo:

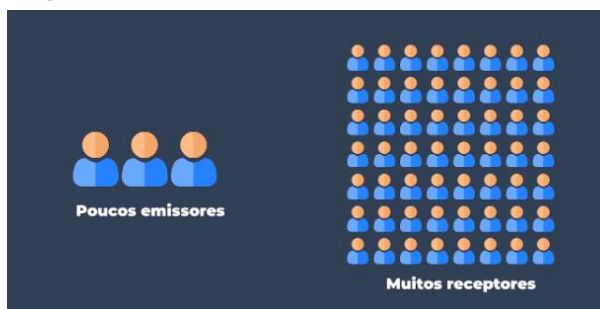
A tecnologia pode iniciar o contato.

Mas é o vínculo humano que transforma interesse em voto.

REDE SOCIAL É RELACIONAMENTO

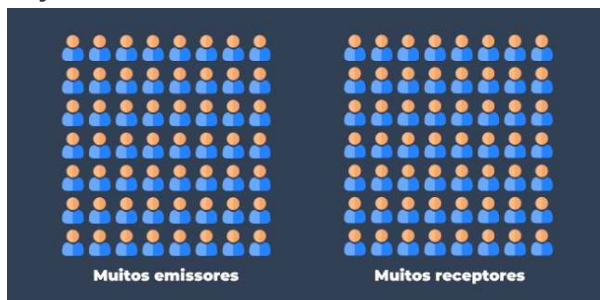
Uma das maiores mudanças provocadas pelas redes sociais foi a transformação do fluxo da informação.

No passado:



Rádio, televisão e jornal concentravam a comunicação.

Hoje cenário é diferente:



Cada pessoa com um perfil nas redes sociais também se tornou um produtor de conteúdo.

Isso significa que todos podem participar da disputa política.



CONEXÃO É MAIS IMPORTANTE QUE ALCANCE

Nas redes sociais, falar com multidões nem sempre é o mais importante. Alcance não é sinônimo de influência.

Pesquisas indicam que mensagens compartilhadas dentro de redes de confiança — como família, amigos e grupos próximos — têm maior capacidade de persuasão do que conteúdos amplamente difundidos sem vínculo relacional.

Isso acontece porque o eleitor tende a confiar mais em pessoas próximas do que em fontes institucionais. Portanto, campanhas eficazes não buscam apenas viralização. Buscam conexão. Dessa forma, o objetivo principal da comunicação digital deve ser criar conexões reais entre pessoas.

PRÉ-CAMPANHA: A FASE DA FAMILIARIZAÇÃO

Campanhas eleitorais passam por diferentes fases.

FASES DA PRÉ-CAMPANHA: E CAMPANHA



A primeira delas é a familiarização. Nesse momento, grande parte da população ainda não conhece os candidatos. A tarefa dos apoiadores é ajudar a apresentar essas lideranças para a sociedade.

Isso pode ser feito por meio de:

- Compartilhamento de conteúdos
- Conversas em pequenos grupos
- Envio de materiais no WhatsApp
- Participação em encontros e eventos

É nesse momento que começa a construção do reconhecimento político.

O QUE COMPARTILHAR NAS REDES

Alguns tipos de conteúdo são especialmente úteis nesse período.



Apresentação

Foto + mensagem: “Esse é o FULANO. Ele trabalha pelas pautas da região, como o hospital TAL, a estrada TAL, e também do desenvolvimento do nosso estado. Vale a pena acompanhar o trabalho dele.”



WhatsApp

Compartilhar nos grupos da família, do bairro e de amigos. Também pode usar no status, que muitas vezes é subestimado.



Facebook

Compartilhar no próprio perfil. Pode ser o vídeo de apresentação do pré-candidato ou uma ação feita na cidade.



Instagram

Postar nos stories. Repostar conteúdos do pré-candidato.

Enviar no direct apenas para pessoas com quem já exista relação (evitar disparo impessoal).



Vocês juntos

“Esse é o FULANO. Ele esteve hoje na nossa cidade acompanhando de perto as demandas da comunidade e reforçando o compromisso com melhorias. É importante ter gente assim, presentes e atuante.”



WhatsApp

Compartilhar nos grupos da família, do bairro e de amigos. Também pode usar no status, que muitas vezes é subestimado.



Facebook

Compartilhar no próprio perfil. Pode ser marcando a cidade, o deputado e mais alguém que eventualmente apareça junto.



Instagram

Postar nos stories e no feed. Pode fazer check in na cidade, marcar o pré-candidato e mais alguém que eventualmente apareça junto.



Entrega real

Conteúdos que mostram resultados concretos da atuação política. Exemplo:

“Esse é o deputado FULANO. O trabalho dele ajudou a viabilizar recursos para a rua TAL, beneficiando diretamente a nossa comunidade. Política precisa ser resultado concreto para as pessoas.”



WhatsApp

Compartilhar nos grupos da família, do bairro e de amigos. Também pode usar no status, que muitas vezes é subestimado. Criar e compartilhar “figurinhas” do candidato também é efetivo para reconhecimento de marca.



Facebook

Compartilhar no próprio perfil. Pode ser marcando a cidade, o pré-candidato e mais alguém que eventualmente apareça junto. Pode incluir uma frase pessoal como: “Isso faz diferença para a nossa cidade.”



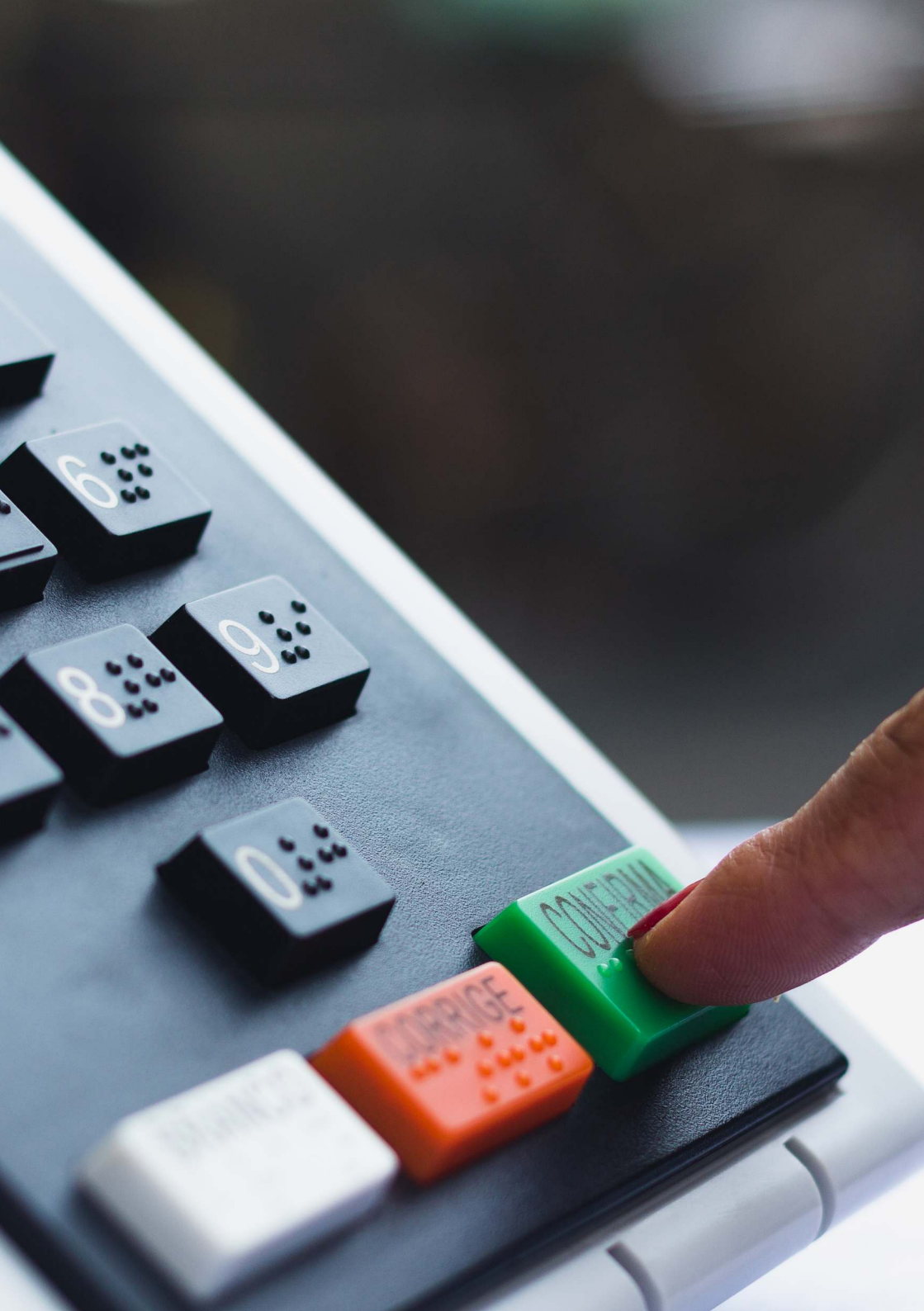
Instagram

Repostar. Postar nos stories e no feed. Pode fazer check in na cidade, marcar o pré-candidato e mais alguém que eventualmente apareça junto.

A VITÓRIA COMEÇA HOJE

A vitória começa hoje. Campanhas bem-sucedidas não surgem no dia da eleição, elas são construídas com antecedência, com organização, mobilização e trabalho coletivo. A política continua sendo a capacidade de entender o momento e agir com clareza. Quando há preparo, presença e mensagem bem construída, o resultado deixa de depender do acaso.

O ambiente político mudou e se tornou mais complexo. A comunicação se fragmentou, os canais se multiplicaram e o eleitor passou a se informar de maneiras diversas. Nesse cenário, vencer exige estratégia, leitura de realidade e capacidade de diálogo. No fim, o que sustenta qualquer resultado é a constância do trabalho e o envolvimento de pessoas comprometidas com um mesmo propósito.



FUNDAÇÃO
**FRANCISCO
DORNELLES**



Progressistas